

Cláudio Prudente

SUCESSÃO

Tucano propõe emprego com turismo e cultura

Programa promete abrir 1,7 milhão de novos postos diretos e 2,2 milhões de indiretos só no Nordeste

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O programa de governo do candidato Fernando Henrique Cardoso vai investir no turismo e na cultura para criar empregos, atendendo assim à principal preocupação do eleitorado. Só o Programa de Desenvolvimento Integrado do Turismo no Nordeste (Prodetur) promete criar 1,7 milhão de empregos diretos e cerca de 2,2 milhões de postos indiretos até o fim do ano que vem.



“A importância da indústria cultural e do turismo é que eles já empregam muito e vão empregar muito mais”, resumiu o coordenador do programa da reeleição, professor Carlos Américo Pacheco. Ele apresentou ontem, no comitê central da campanha, cadernos com a prestação de contas das atividades do governo em oito setores.

Pelo relato, o turismo é responsável por 6 milhões de empregos no Brasil. Os projetos da área incluem obras de saneamento, abastecimento de água, recuperação de rodovias e aeroportos. Pelos dados do governo, o Prodetur já teria beneficiado mais de cem municípios e criado 506 mil empregos diretos nos últimos três anos. O turismo doméstico teve crescimento de 15% e o governo também está investindo na atração de turistas estrangeiros. Os recursos destinados ao marketing pela Embratur aumentaram de R\$ 3,6 milhões em 1995 para R\$ 21 milhões este ano.

O governo também vai investir na indústria cinematográfica. O objetivo é aumentar de 5% para 20% a participação do cinema brasileiro na bilheteria. Com isso, espera-se que a exportação de imagens salte dos atuais R\$ 40 milhões para R\$ 160 milhões. Segundo Pacheco, a ação do Ministério da Cultura nos últimos três anos induziu um aumento de 6% para 100% da utilização da cota da renúncia fiscal do governo para as empresas que investem em cultura. O relatório não apresenta números mas aposta na expansão do setor para empregar mão-de-obra especializada. A perspectiva dos novos empregos toma por base a experiência norte-americana, onde, segundo o caderno, o cinema abriu 250 mil novos postos de trabalho.

No caderno sobre reforma agrária, Pacheco garantiu que Fernando Henrique fez mais do que os governantes que comandaram o País nos últimos 30 anos. Segundo ele, além de ultrapassar em 20 mil assentamentos a meta de 280 mil famílias até o fim deste mandato, o governo apressou o processo de reforma agrária. O prazo entre o ajuizamento da ação de desapropriação e a imissão da posse da terra teria caído de 208 dias, em 1993, para 27 dias atualmente. O governo registra hoje uma média de 9 mil assentamentos por dia.